



FACULDADE: Universidad de la Integración de las Américas

CARREIRA: Mestrado em Ciências da Educação

TITULO DO TRABALHO: **As perspectivas dos professores sobre s brincadeira com alunos da educação infantil nas salas de aula durante a pandemia**

AUTOR(ES): Rubia Almeida Chagas

E-MAIL DO(S) AUTOR(ES):

TUTOR: Diosnel Centurion

NÚCLEO DISCIPLINAR / TÓPICO PROPOSTO: Educação infantil, Prática pedagógicas.

PALAVRAS CHAVE: Covid-19; Educação Infantil; Pandemia

1. INTRODUÇÃO

A pandemia Covid-19 resultou em mudanças monumentais na educação em todo o mundo. De acordo com a UNESCO (2020), quase 90% da população estudantil mundial - mais de 1,5 bilhão de alunos em 165 países - teve suas experiências de aprendizagem interrompidas por precauções e políticas implementadas para conter a propagação da doença. Jaime Saavedra, Diretor Global de Educação, descreve-o como o "maior choque simultâneo para todos os sistemas de educação em nossas vidas" (MUNDIAL, 2020).

Mais especificamente para a educação infantil, esta crise internacional de saúde precipitou mudanças dramáticas, radicais e sem precedentes na vida das crianças e suas famílias, professores de formação inicial e em serviço de crianças pequenas e educadores de professores da primeira infância. Em todo o mundo, a Covid-19 também empurrou o sistema de educação infantil à beira do colapso e mobilizou as principais organizações da primeira infância para defender os pacotes financeiros da Covid-19 para proteger os programas de educação infantil (NAEYC, 2020)

Na sociedade brasileira, principalmente entre os especialistas da área da primeira infância, as pessoas passaram a ter uma compreensão mais ampla da complementaridade do cuidado e da educação em cada gesto de atenção às crianças. Obviamente, no âmbito das teorias científicas ou conceitos que estudam as crianças, e nas leis, regulamentos e políticas da primeira infância, as crianças são um todo, e seu corpo, sociedade, emoção e inteligência são apenas aspectos de um ser único e integral e que um não se realiza bem sem os outros (NUNES, 2011).

Neste estudo, defendemos a importância e a integração do brincar como estratégia pedagógica e propor o desenvolvimento lúdico como forma de ser desejável para educadores na reabertura das escolas durante a pandemia do COVID-19. Há evidências de que se envolver em brincadeiras na infância leva a adultos que são mais capazes de navegar em um ambiente social, emocional e cognitivo em constante mudança de ambientes, e que ser brincalhão é um estado em que muitos humanos adultos gostariam de estar, e a maioria das crianças provavelmente deveria ser (SIVIY, 2016). Brincar não é apenas interação física; é uma parte integrante das atividades cotidianas, envolvendo-se em interações sociais e interagindo com pensamentos lúdicos. A ludicidade como um estado

de espírito representa uma forma de escapar, pelo menos por um momento, da pressão, tensões e conflitos da realidade cotidiana (ŠIMŮNKOVÁ, 2018). Portanto, brincar não é apenas sobre jogando jogos. Envolve fundamentalmente o lúdico, que é uma atitude, uma abordagem e uma filosofia de vida; não precisamos jogar para ser brincalhão (ŠIMŮNKOVÁ, 2018).

2. OBJETIVOS

Geral

- a) Analisar as perspectivas dos professores sobre o impacto que a brincadeira promove nos alunos da educação infantil nas salas de aulas durante a pandemia.

Específicos

- a) Definir o conceito de brincadeira no processo de aprendizagem na infância;
- b) Explorar uma abordagem de aprendizagem baseada em brincadeiras;
- c) Perceber o grau de importância que os professores atribuem a brincadeira como uma importante prática pedagógica;
- d) Determinar as brincadeiras como um papel significativo no apoio à transição das crianças de volta à escola após as restrições do COVID-19;
- e) Reconhecer se atualmente o professor está incentivando os pais a se envolverem em brincadeiras com as crianças como parte da comunicação escolar durante as restrições do COVID-19.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com professores modulares em Escolas Municipais de educação infantil de Macapá – AP, baseada no modelo não experimental com abordagem quanti-qualitativo, de cunho descritivo. Os dados foram coletados a partir de fonte primária através de um questionário, com perguntas tanto fechadas quanto abertas e organizados e apresentados em gráficos com as informações das porcentagens dos resultados diretamente pelo programa Google Forms.

4. RESULTADOS

Os resultados indicam que a maioria dos professores (47%) consideram muito importante o brincar para facilitação da aprendizagem na educação infantil, seguido por 37% que consideram importante, 11% consideram pouco importante e apenas 5% são neutros frente a questão. Além disso, aponta-se que 47% dos professores considera muito

importante o brincar para o desenvolvimento emocional das crianças na educação infantil, 37% considera importante, 11% “pouco importante” e 5% são neutros quanto a questão.

O resultados revelam que a maioria dos entrevistados (48%) consideram que o jogo auxiliam a transição de volta para a escola apoiando a adaptação da criança a vida escolar, 16% relatam que o jogo proporciona uma sensação de segurança e familiaridade e também é importante para socialização, 12% acredita que o jogo apoia a readaptação ao espaço da escola e a minoria (6%) relata sua importância para alunos com necessidades especiais.

Sobre as preocupações com a brincadeira na educação infantil e regulamentos COVID-19, 26% dos entrevistados consideram importante a implementação e reforço de protocolos de segurança, 23% relataram insegurança com as brincadeiras com restrições, 16% consideram importante tempo para higienização de todos os brinquedos, 13% destacam a partilha de brinquedos e recursos e procedimentos de higiene, 10% temem que o uso do brincar seja impactado dependendo das diretrizes do governo e 6% elencaram a importância dos limites dos recursos para o brincar podem ser compartilhados e também atenção redobrada diante dos contatos.

Os resultados também mensuraram se atualmente os professores incentivam aos pais a se envolverem em brincadeiras com as crianças como parte da comunicação escolar durante as restrições do COVID-19, evidenciando que a maioria com 83,3% concorda totalmente e, 16,7% concordam. Ademais, os resultados evidenciaram se as brincadeiras terão um papel significativo no apoio à transição das crianças de volta à escola após as restrições do COVID-19, em que 80% dos entrevistados concordam totalmente e 20% concordam.

Quanto ao grau de importância atribuída ao brincar como ferramenta pedagógica dentro da sala de aula na reabertura da escola, 86,7% dos entrevistados consideraram muito importante e 13% importante.

5. DISCUSSÃO

Conforme os relatos evidenciados, por meio brincar como ferramenta pedagógica, a criança é estimulada a desenvolver sua criatividade, sendo sujeito do processo pedagógico (KISHIMOTO, 2010). Considerando a criança como sujeito do processo pedagógico, o papel do professor é atuar como mediador do aprendizado, visando romper a barreira da distância física que o separa do aluno. Nesse contexto, a ludicidade tende a aproximar professor, o aluno e seus familiares (BELLONI, 2002).

Diante das atuais necessidades das crianças são necessárias novas alternativas visando melhorar a relação entre família e escola, e promover consequentemente ganhos no processo de aprendizagem dos alunos. Assim, os professores devem utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para informa-los sobre seus objetivos, recursos, dificuldades e também sobre as questões pedagógicas (SILVA e FOLLADOR, 2020).

Vygotsky (1994) nos auxilia a elucidar a importância do brincar no processo de aprendizagem, destacando o papel da imaginação e estímulo da criatividade proporcionados pelo ato, segundo ele, o brincar faz a criança se relacionar com o mundo da imaginação, no qual os desejos, que na vida real não conseguem ser realizados, no brincar, há a possibilidade de acontecer. Essa imaginação no brincar é uma atividade consciente, segundo Vygotsky, e surge na ação da criança no brincar.

Nesse cenário, Maciel e Giacomini (2021) destacam que o brincar precisa ser, necessariamente, estimulado, não apenas como recurso pedagógico ou como forma de proteção frente a situação de pandemia mundial, mas como forma de a criança significar o mundo com outros olhos, permitindo que esta possa agir de outra maneira na vida cotidiana, com segurança e resiliência. As mesmas autoras relatam que essa permissão e mediação, no contexto pedagógico, precisa partir dos professores, buscando maneiras de canalizar atribuições, a fim de “tentar capturar os momentos certos e então descobrir as abordagens certas para unir em um diálogo produtivo, seus significados e interpretações com os das crianças” (EDWARDS *et al.*, 2016,).

Desse modo, o brincar deve estar presente na prática pedagógica mesmo que de forma adaptada. Ou seja, as medidas de distanciamento e segurança apesar de dificultar a gama de experiências que poderiam ocorrer no estudo presencial, não devem ser impeditivas para que o brincar e para que o desejo das crianças acontecesse, mesmo que de forma diferente (MACIEL e GIACOMINI, 2021). Cabe aos pais e responsáveis auxiliarem e participarem deste processo dialogando com a equipe pedagógica afim de favorecer a aprendizagem e o retorno das aulas presenciais.

6. CONCLUSÃO

O estudo examinou as perspectivas, opiniões e atitudes dos professores sobre o impacto que a brincadeira promove nos alunos da educação infantil nas salas de aulas durante a pandemia, constatando que o brincar estimula habilidades indispensáveis ao desempenho

escolar da criança, tais como atenção, concentração e outras habilidades psicomotoras, podendo ser usado como recurso no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na educação infantil e os professores desempenham um papel fundamental no estímulo desta atividade.

A realização desta pesquisa nos proporcionou alcançar o objetivo que visa definir o conceito de brincadeira no processo de aprendizagem na infância, destacando sua importância na evolução da criança, pois esta estimula o processo de aprender, facilitando a construção do raciocínio, da autonomia, da inteligência e criatividade da criança. Além disso, por meio das brincadeiras o educando evolui sua personalidade, estimula a cognição, aspectos motores e é ajudado a lidar com suas emoções, adquirindo a capacidade de desenvolver as funções psicológicas. Evidenciando que a compreensão sobre a importância do brincar é extremamente significativo, pois auxilia tanto na saúde física, quanto na saúde mental do ser humano.

Para o segundo objetivo, que visa explorar uma abordagem de aprendizagem baseada em brincadeiras. O estudo demonstra que a aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras impacta o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas das crianças, assim como suas capacidades acadêmicas. Para isso, é necessário que os docentes orientem as crianças a participar das atividades sugeridas, para garantir que elas explorem os aspectos corretos do ambiente e/ou jogo, para alcançar os objetivos da aprendizagem. Além de preparar o ambiente de aprendizagem e permitir às crianças escolher livremente suas ações.

No terceiro objetivo que visa perceber o grau de importância que os professores atribuem a brincadeira como uma importante prática pedagógica, a grande maioria dos entrevistados consideraram muito importante, destacando novamente os benefícios do brincar e seu potencial como recurso pedagógico.

O quarto objetivo propõe, determinar as brincadeiras como um papel significativo no apoio à transição das crianças de volta à escola após as restrições do COVID-19, salienta-se que o brincar possui potencial para tal, atuando em áreas do progresso infantil, como: mobilidade, inteligência, civilidade, afetividade e criatividade, auxiliar na construção da resiliência e redução do estresse. Da mesma forma, o papel da brincadeira em ajudar as crianças a entender as mudanças sem precedentes que ocorreram em suas vidas, durante a pandemia, e processar o trauma associado.

Considerando o sexto objetivo, o estudo averiguou se atualmente o professor está incentivando os pais a se envolverem em brincadeiras com as crianças como parte da comunicação escolar durante as restrições do COVID-19, nota-se que os professores necessitam incentivarem aos pais a se envolverem em brincadeiras com as crianças, estreitando a relação entre a família e a escola neste momento de limitações devido a pandemia, destacando que a aprendizagem não se limita a uma sala de aula de estrutura física e pode ser estimulada tanto na sala de aula, como em casa.

7. BIBLIOGRAFÍA

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & sociedade**, v. 23, p. 117-142, 2002.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. **Cadernos de educação de infância**, v. 90, p. 4-7, 2010.

MACIEL, Rochele Rita Andreazza; GIACOMIN, Melina Sauer; CORSO, Danielle. O brincar na escola durante a pandemia de 2020: um relato de experiência: Playing at school during 2020 pandemic: an experience report. *Revista Cocar*, v. 15, n. 32, 2021.

MUNDIAL, Banco *et al.* **Informe semestral de la región de América Latina y el Caribe**: La economía en los tiempos del COVID-19. 2020.

NATIONAL ASSOCIATION FOR THE EDUCATION OF YOUNG CHILDREN (NAEYC). **Holding on Until Help Comes**: A Survey Reveals Child Care's Fight to Survive. Washington, D.C. 2020.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. Educação infantil no Brasil. **Primeira etapa da educação básica Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa**, 2011.

ŠIMŮNKOVÁ, Klára. Hybrid Ludic Engagement: A Manifesto. **Sociální Studia/Social Studies**, v. 15, n. 2, p. 119-143, 2018.

SILVA, Luciana Longuini; FOLLADOR, Kellen Jacobsen. Reinventando a Educação Infantil em tempos de Covid-19: as medidas pedagógicas implementadas no município de Guarulhos/SP. **Dialogia**, n. 36, p. 235-251, 2020.

SIVIY, Stephen M. A brain motivated to play: insights into the neurobiology of playfulness. **Behaviour**, v. 153, n. 6-7, p. 819-844, 2016.

UNESCO - United Nations Educational Scientific and Cultural Organisation). **COVID-19 Impact on Education**. Paris: UNESCO. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **The Vygotsky reader**. Basil Blackwell, 1994.